

INDICAÇÃO Nº 22.595/2015

Indica ao Exmo. Sr. Governador do Estado da Bahia a criação de um Programa de Assistência aos Ex-atletas que sofrem com a hepatite - C, artrose crônica e problemas ortopédicos.

O Deputado infrafirmado, com fundamento no art.139, do Regimento Interno desta Casa, vem encaminhar, através da Mesa Diretora desta Assembleia Legislativa, Indicação ao excelentíssimo Senhor Governador Rui Costa, para criação de um Programa de Assistência aos ex- atletas que sofrem com hepatite - C, artrose crônica e problemas ortopédicos.

JUSTIFICATIVA

O que seria da vida das pessoas sem ídolos, especialmente a partir da grande paixão que é o futebol e outros esportes. Um ídolo é importante, sim, para a vida do clube, da torcida e da própria sociedade. Afinal, suas histórias se confundem com a trajetória do time que defendeu.

Estudos mostram que o esporte é a grande terapia coletiva de uma Nação. É quando as pessoas minimizam os problemas do dia a dia, se orgulhando de um atleta ou de um time que conquista um título, elevando o nome e construindo uma imagem positiva de uma cidade, um estado e do País.

Entre ex-atletas, profissionais ou amadores, de futebol e basquete, por exemplo, que atuaram nas décadas de 1950, 1960, e 1970, existem uma alta prevalência de infecção do vírus da hepatite C. Essa é a constatação de uma pesquisa realizada pelo Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP (Universidade de São Paulo).

A pesquisa envolveu 208 ex-atletas, profissionais ou amadores, de futebol e basquete, de Ribeirão Preto (SP) e de outras quatro cidades próximas. O trabalho de coleta de sangue foi realizado entre 2004 e 2007. De acordo com os resultados, entre as pessoas analisadas, 15 delas (7,2%) foram diagnosticadas com a infecção.

Em audiência pública realizada na Assembleia Legislativa da Bahia, Dr. Raimundo Paraná, um dos maiores especialistas em hepatologia do Brasil e coordenador do Serviço de Gastro-Hepatologia do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, enfatizou que trata-se de um grande flagelo mundial, alertando para o fato de ser uma doença silenciosa, tendo o Brasil cerca de 2 milhões de infectados sem diagnóstico.

Por outro lado, outra “vilã” no meio esportivo, a artrose, é uma doença sem cura, de caráter degenerativo e já faz parte da vida de 10 milhões de brasileiros, segundo a Sociedade Brasileira de Estudo da Dor (SBED). Muitos relacionam o aparecimento da doença ao avanço da idade e o desgaste natural do corpo, mas esse não é o único motivo pelo qual ela se desenvolve.

A doença se caracteriza quando articulação é lesionada, fazendo com que o osso fique sem proteção e cause dor e limitações de movimentos aos pacientes. A artrose costuma afetar as articulações mais utilizadas, como quadris e joelhos, causando dor, rigidez, inchaço, ruídos e limitação dos movimentos.

Por isso, atletas de alto nível e amadores em todas as áreas podem se acometer pela doença. Alguns conhecidos nomes do esporte que desenvolveram artrose estão Marcos, ex-goleiro do Palmeiras, e Pelé, o rei do futebol. Pelé, inclusive, passou por um procedimento cirúrgico para diminuir as dores e ter um aumento na mobilidade do quadril com artrose. Ele chegou a se emocionar ao falar da doença logo após a cirurgia.

A cirurgia não é a única alternativa de tratamento. Como é uma doença sem cura conhecida, o tratamento tem o objetivo de diminuir os sintomas da enfermidade e aumentar a qualidade de vida do paciente.

Perda de peso para diminuir a carga na região afetada e exercícios acompanhados de especialistas são boas alternativas para diminuir a dor do paciente. Essas ações aumentam a capacidade de movimentos e da capacidade funcional. Há alguns medicamentos que também ajudam o paciente, lubrificando as articulações, desinflamando a região e melhorando a capacidade de movimentos.

Foi pensando nisso, que propomos ao governo estadual essa indicação, para que a Secretaria de Saúde (Sesab) possa implantar um programa especial para ex-atletas com hepatite C e artrose, podendo, nesse caso, fazer isso através do Hospital Manoel Vitorino.

Alguns médicos atendem ex-jogadores gratuitamente, como Dr. Raimundo Paraná, nos casos de hepatite C, Dr. Pitada, Dr. Lapão, Dr. Luís Carlos Menezes e o Dr. Marcos Lopes, na área de ortopedia. Isso é pouco. Os clubes - especialmente Bahia e Vitória - precisam dar mais atenção aos seus ex-jogadores, mas eternos ídolos que ajudaram a construir e elevar a história e imagem das suas agremiações e do estado da Bahia. Devem ajudá-los no que precisam, como faz o Palmeiras, por exemplo. Afinal, eles contribuíram com o desenvolvimento e o fortalecimento do futebol e do esporte baiano como um todo.

Hoje, muitos ex-jogadores desenvolvem ações sociais, colaborando para estimular crianças e jovens a trilharem o caminho da qualidade de vida através do futebol. Por isso, merecem apoio do poder público e dos seus clubes. Assim como cuidar

da saúde deles, é essencial homenagens, utilizar os ídolos na promoção da imagem do clube e junto à torcida, realizar encontros de ex-atletas.

Vamos virar esse jogo e valorizar os ex-jogadores. Um País e um clube que se respeitam, não esquecem dos seus grandes ídolos.

Diante do exposto, valho-me do mandato que me foi outorgado para fazer a presente indicação ao Excelentíssimo Senhor Governador Rui Costa, objetivando buscar cada vez mais a melhora da saúde em nosso estado.

Sala das Sessões, 6 de junho de 2018

Deputado Bobô